

PAIVA, José Pedro (Coord. Científico) – *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*, Vol. 6: *Estabilidade, grandeza e crise: da Restauração ao final do reinado de D. João V*, Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa/União das Misericórdias Portuguesas, 2007.

Com direcção científica de Maria Marta Lobo de Araújo e de José Pedro Paiva, é prosseguida, neste sexto volume, a concretização de um projecto do Centro de Estudos de História Religiosa da Faculdade de Teologia – Universidade Católica Portuguesa, sobre a fundação, desenvolvimento e consolidação das diversas misericórdias em Portugal.

O período em análise estende-se da Restauração da Independência (Janeiro de 1641) até à morte de D. João V, em 30 de Julho de 1750.

O tomo está apresentado consoante o perfil encontrado nos cinco volumes precedentes (que cobrem a época que antecede a fundação das primeiras misericórdias até ao governo dos Filipes) – estrutura-se em quatro capítulos:

1 – Enquadramento normativo legal (subdividido em cinco partes: Disposições da Igreja, Disposições régias, Disposições locais, Disposições senhoriais e Disposições das Ordens Militares); 2 – A instituição em acção (contém documentos relativos à criação de algumas misericórdias no período cronológico aqui reportado; Compromissos e estatutos das misericórdias e instituições associadas; documentação produzida pelas misericórdias e/ou custodiadas nos seus arquivos; elencos e documentação existente noutras instituições); 3 – Fundamentos doutrinários e espirituais (os que contribuíram para a construção da memória da instituição); 4 – As pessoas (selecção restrita de testamentos e doações).

Como é referido na Introdução, o conteúdo deste sexto tomo reporta-se a um tempo em que não ocorreram «grandes transformações estruturais no quadro geral de funcionamento das misericórdias» mas é simultaneamente um período de estabilização e de grandeza, conseqüente da extraordinária situação financeira do Reino, em boa medida propiciada pelas riquezas vindas do Brasil.

Nesta perspectiva, é traçada pelos autores uma espécie de mapa de toda a problemática e das questões principais relativas a instituições tão complexas como as misericórdias o que permite vários planos de leitura.

O primeiro plano reporta-nos à criação de algumas misericórdias quer na metrópole, quer no Brasil ou na Índia, nas quais se percebe, através dos documentos de base referenciados, que sempre estiveram envolvidos diversos agentes e que havia fortes ligações às dinâmicas locais. Em muitos casos, transformaram-se em confrarias elitistas que actuavam com *numerus clausus*.